



Gênero utilitário na internet: o jornalismo de serviço praticado no Brasil e Portugal¹

Tyciane Cronemberger Viana Vaz²

Universidade Metodista de São Paulo

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o jornalismo de serviço praticado na editoria de saúde dos portais de notícia: Terra (Brasil) e Sapo (Portugal). Inicialmente partimos da classificação dos gêneros jornalísticos, com foco na espécie utilitária, que denominamos também de jornalismo de serviço. Para a análise, foram selecionadas unidades de informação, correspondentes a matérias jornalísticas publicadas pelos sites mencionados. Ao final, verificamos que a editoria de saúde de ambos os portais publicam reportagens que acrescentam vestígios de informações utilitárias, instigando o leitor a uma possibilidade de ação e reação. Notamos que a editoria de saúde do Sapo tem uma tendência a postar mais informações de serviço se comparado ao portal Terra. Também destacamos alguns tipos de jornalismo de serviço.

Palavras-chave

Gêneros jornalísticos; Gênero Utilitário; Jornalismo de serviço; Sapo; Terra.

Introdução

Os meios de comunicação buscam prestar serviços, muitas vezes, sobre assuntos que fazem parte do cotidiano dos cidadãos. Vivemos em uma sociedade em que variadas opções são oferecidas aos consumidores, seja em termos de lazer e cultura ou ainda bens e serviços, os cidadãos necessitam cada vez mais de apoio e orientação para a tomada de decisões.

Dessa forma, a mídia oferece um jornalismo utilitário, também conhecido como jornalismo de serviço. Os jornais, revistas, telejornais e meios eletrônicos publicam a previsão meteorológica, cotação de moedas e de mercado, tiram dúvidas dos cidadãos, entre outras informações que se configuram como material jornalístico útil para o cidadão em suas ações habituais.

¹ Trabalho apresentado no GP – Gêneros Jornalísticos, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo e bolsista Capes. Email: tycianevez@gmail.com.



Os gêneros no Jornalismo

O jornalismo tem como característica intrínseca a atualidade. Esse atributo está relacionado com o cotidiano, aos assuntos e acontecimentos que envolvem o dia-a-dia da sociedade e que têm relevância pública. À instituição jornalística cabe a função de integrar os cidadãos a um sistema coletivo mais amplo e complexo.

Marques de Melo³ (2007) afirma que, além da atualidade, o jornalismo tem como características operacionais a oportunidade, universalidade e publicidade. Sobre a atualidade, o autor diz que o fio de ligação entre emissor e receptor no jornalismo é o conjunto de fatos que estão acontecendo. Com relação à oportunidade, Marques de Melo (2007) destaca a diferença entre o jornalismo na idade da imprensa, pautado pela periodicidade, e o jornalismo na Internet, onde impera a instantaneidade.

A universalidade é explicada pela diversidade dos veículos jornalísticos. Segundo o autor, quanto mais diversificado um veículo jornalístico maior a sua eficácia institucional. Já, o conceito de publicidade no jornalismo é apresentado como a difusão coletiva das notícias e dos comentários, garantindo assim sua acessibilidade ao público potencialmente interessado.

Ainda de acordo com Marques de Melo (2003a), o jornalismo é definido como:

processo social que se articula a partir da relação (periódica/ oportuna) entre organizações formais (editoras e emissoras) e coletividades através de canais de difusão (jornal/revista/rádio/televisão/cinema/Internet) que asseguram a transmissão de informações (atuais) em função de interesse e expectativas (universos culturais ou ideológicos) (MARQUES DE MELO, 2003a, p. 17).

Danton Jobim (1960, *apud* Marques de Melo, 2003a) entende o jornalismo como “necessidade social”. Para o autor, o jornalismo assume o caráter de informação fundamentado nos princípios apontados por Jacques Kayser (*apud* Marques de Melo, 2003a): a universalidade e a instantaneidade. Segundo Marques de Melo (2003a, p.15), “a essência do jornalismo está no fluxo de informações da atualidade que ocorre nas páginas dos jornais (e implicitamente também nos espaços dos outros media)”.

Já na percepção de Luiz Beltrão (2006, p.30), o “jornalismo é informação de fatos correntes, devidamente interpretados e transmitidos periodicamente à sociedade,

³ Notas de aula, na disciplina Gêneros Comunicacionais, curso de Pós-Graduação da Universidade Metodista de São Paulo.



com objetivo de difundir conhecimento e orientar a opinião pública no sentido de promover o bem comum”.

Nesse contexto de conceitos e características, enxerga-se o jornalismo como um processo comunicativo social que envolve informação, orientação, educação e diversão. Pensando nesses conceitos do jornalismo, adentramos o universo dos gêneros jornalísticos. Há teóricos que concebem os gêneros por uma perspectiva funcionalista. Estes procuram conceituar os gêneros jornalísticos, apontando os formatos neles existentes na mídia através das funções desempenhadas dentro do jornalismo. Por outro lado, há pesquisadores da área da linguística que ao invés de buscar a tipologia, procuram entender os gêneros dentro do sentido discursivo.

Nesta pesquisa, selecionamos dois pesquisadores que classificam os gêneros jornalísticos quanto aos formatos e tipos: José Marques de Melo e Manuel Carlos Chaparro. O primeiro identifica cinco gêneros.

Classificações de gêneros e formatos de Marques de Melo, século XXI*

Os gêneros	Formatos recentes propostos por Marques de Melo
1. Gênero Informativo	a) Nota b) Notícia c) Reportagem d) Entrevista
2. Gênero Opinativo	a) Editorial b) Comentário c) Artigo d) Resenha e) Coluna f) Caricatura g) Carta h) Crônica
3. Gênero Interpretativo	a) Dossiê b) Perfil c) Enquete d) Cronologia



4. Gênero Utilitário	a) Indicador b) Cotação c) Roteiro d) Serviço
5. Gênero Diversional	a) História de Interesse Humano b) História Colorida

*Quadro elaborado pela autora

Chaparro (2008) relaciona o jornalismo à ação de comentar e relatar. Dessa forma, propõe sua classificação baseada em dois gêneros: comentário (espécies argumentativas e espécies gráfico-artísticas) e relato (espécies narrativas e espécies práticas).

Classificações de gêneros e espécies de Chaparro*

Gêneros	Espécies
1. Comentário	1.1. Espécies Argumentativas a) Artigo b) Crônica c) Cartas d) Coluna 1.2. Espécies Gráfico-artísticas a) Caricatura b) Charge
2. Relato	2.1. Espécies Narrativas a) Reportagem b) Notícia c) Entrevista d) Coluna 2.2. Espécies Práticas a) Roteiros b) Previsão de tempo c) Indicadores



	d) Agendamentos e) Cartas-consulta f) Orientações úteis
--	---

*Quadro elaborado pela autora

Jornalismo de serviço

Nesta pesquisa, buscamos analisar um único gênero, o utilitário, espécies práticas ou serviço, como preferimos denominar. O termo jornalismo de serviço pode ser considerado como uma redundância, já que o jornalismo, em sua essência, tem o propósito de prestar serviço à sociedade. Porém, a denominação, empregada para classificar o material jornalístico com proposta orientadora ao público, tem sido bastante utilizada nesta era dominada pelo capitalismo.

Na sociedade atual, impera o consumismo, o que gera amplitude de opções de produtos e bens simbólicos. Assim, os cidadãos necessitam cada vez mais de orientações. Correspondendo a essa demanda, os meios de comunicação de massa utilizam-se do jornalismo para prestar serviços de utilidade pública, muitas vezes, sobre assuntos e temas que fazem parte do cotidiano dos cidadãos.

O jornalismo utilitário tem como proposta principal oferecer a informação que o receptor necessita ou que poderá se tornar necessária em algum momento. Assim, manifesta-se em todos os suportes midiáticos, e nos dias atuais com espaços bem mais amplos, levando à audiência uma informação útil e utilizável.

O francês Jacques Kayser (*apud* Parrat, 2008) quando estabeleceu a classificação dos gêneros jornalísticos em 1962, tratou a seção de serviços como informação de utilidade prática. O autor classificou essas seções entre os gêneros de caráter secundário, e referenciou os programas de espetáculo, programações de rádio e televisão, cotações da bolsa e previsões meteorológicas.

Parrat (2008, p.32) afirma que o jornalismo de serviço ocupa-se em proporcionar uma variedade de ferramentas necessárias para as atividades práticas da vida diária do cidadão, isso acontece em forma de guias, listas ou conselhos. Assim, a autora afirma que o conteúdo desse jornalismo se traduz de três formas:

1. Na criação de seções especiais dedicadas a cobrir preocupações e necessidades práticas do dia a dia do cidadão;
2. As seções especiais incorporam informação da atualidade sobre numerosas questões consideradas de interesse geral;



3. A incorporação da informação de serviço nos textos mais convencionais (tanto interpretativos como informativos) publicados nas páginas de informação geral mediante elementos de apoio de ‘serviço’.

Marques de Melo (2007), em seus estudos sobre gêneros, identifica quatro formatos do gênero utilitário no jornal impresso e conceitua cada um deles:

1. **Indicador** - Dados fundamentais para a tomada de decisões cotidianas. (Cenários econômicos, meteorologia, necrologia etc.)
2. **Cotação** - Dados sobre a variação dos mercados: monetários, industriais, agrícolas, terciários.
3. **Roteiro** - Dados indispensáveis ao consumo de bens simbólicos.
4. **Serviço** – Informações destinadas a proteger os interesses dos usuários dos serviços públicos, bem como dos consumidores de produtos industriais ou de serviços privados. (informação verbal)⁴

VAZ (2010, p.129) acrescenta a esta classificação dois outros formatos, que caracterizam-se pela união entre o formato reportagem (gênero informativo) com formatos do gênero utilitário:

Olho – São as reportagens, isto é, relatos aprofundados de fatos de interesse público, que acrescentam vestígios de informações utilitárias, muitas vezes em olho ou boxes, complementando o material informativo e instigando o leitor a possibilidade de ação e reação.

Dica – Informações que unem o formato reportagem (relato estendido sobre algum acontecimento) com formato roteiro (relato resumido sobre as opções de consumo de bens simbólicos).

Chaparro (2008), por sua vez, identifica o jornalismo de serviço na sua classificação entre as espécies práticas do gênero relato. Esta espécie prática encontra-se em conjunto diferente daquela que ele trata como espécie narrativa (reportagem, entrevista, notícia e coluna). Em seu estudo sobre jornais impressos, Chaparro (2008) aponta seis formatos utilitários entre aquilo que chama de “espécies práticas” da categoria relato: roteiros, previsão de tempo, indicadores, agendamentos, cartas-consulta e orientações úteis.

A pesquisadora espanhola Maria Pilar Diezhandino (1994, pp. 93-95), em seu estudo sobre as revistas americanas *Time*, *Newsweek* e *U.S. News and World Report*, afirma que o serviço se configura como uma informação útil, proveitosa e utilizável pelo leitor. Segundo a autora, o jornalismo de serviço, “ensina, previne, anima, adverte e aconselha” (DIEZHANDINO, 1994, p.60, tradução nossa).

⁴ Notas de aula, na disciplina Gêneros Comunicacionais, curso de Pós-Graduação da Universidade Metodista de São Paulo.



Diezhandino (1994) diz que o jornalismo de serviço faz da informação um instrumento útil para a vida diária. Considera ainda que esse tipo de jornalismo pode ser uma necessidade pessoal das pessoas, que irão aplicar essas informações para assumir uma atitude. Ressalta também que o jornalismo utilitário leva o receptor a uma possibilidade: ação ou reação.

O jornalismo de serviço é a informação que aporta o receptor a possibilidade efetiva de ação e ou reação. Aquela informação, oferecida oportunamente, que pretende ser de interesse pessoal do leitor-ouvinte-espectador; [...] a informação cuja meta deixa de oferecer dados circunscritos do acontecimento, para oferecer respostas e orientação (DIEZHANDINO, 1994, p. 89, tradução nossa).

Como contribuição, Diezhandino (1994) sugere que são sete os tipos de jornalismo de serviço em revistas.

1. Informação com sentido de “faça você mesmo”. Vários fatores influenciam este tipo, entre eles, a inflação e desemprego, que induziram o crescente apreço pela autosuficiência. Dessa forma, o consumidor assume parte das funções de empregados, necessitando assim de informações para desempenhar tais funções;
2. Informação que impulsiona a atuar num sentido determinado, como por exemplo, campanha para coleta de donativos, promovida pelo próprio veículo de comunicação;
3. Informação que induz o leitor a prevenir um mal, ou mesmo, enfrentar ou combatê-lo. Como exemplo, a autora cita doenças, ato de violência, problemas familiares ou pessoais;
4. Informação que identifica o leitor comum a outros seres humanos. Cita um exemplo de uma mulher divorciada ou violada poder entrar em contato com associações de defesa dos seus direitos, ou mesmo um dependente químico ou alcoólatra poder se unir a grupos sociais que ofereçam soluções ou alívio para seus problemas;
5. Informação que ajuda a mudar uma atitude que parecia consolidada. Como exemplo, destaca aquilo que impulsiona a comprar algo, como renovar o vestuário, utilizar um novo produto de beleza ou decidir um local para as férias;
6. Informação que oferece novas orientações, expectativas e elementos para os problemas pessoais, familiares e sociais. Aqui, o meio de comunicação oferece consultas, respostas às dúvidas, conselhos e orientações. Estão incluídas as seções de consultas diretas e formatos pergunta-resposta;



7. Informação que favoreçam ao leitor sua autocrítica, autoafirmação e benefício em algum aspecto de sua vida. Essas informações pessoais oferecem ao leitor uma possibilidade de ação e/ou reação.

Ainda sobre a presença do material do serviço na mídia, destacamos Santos (2007), ombudsman do *iG* à época, que reconhece a prestação de serviço pelos portais de notícias. “Esse caráter de serviço é muito estimado pelos leitores, especialmente em situações de necessidade até de emergência”. Em coluna publicada após o feriado de Finados, o ombudsman elogia o trabalho da redação pela informação produzida pelos jornalistas da redação.

A Redação do *Último Segundo* tradicionalmente faz um bom trabalho de serviço aos internautas, mostrando o que abre e fecha no feriado, tanto no Rio como em São Paulo. No Rio, por exemplo, esse trabalho do *iG* inclui informações importantes, como a escala de funcionamento de hospitais e prontos socorros, serviços de atendimento ao cidadão, feiras livres, controle urbano, defesa civil, vigilância sanitária e até cemitérios de cães e gatos (SANTOS, 2007, on-line).

Segundo Santos (2007), o que o portal de notícias *iG* deixa a desejar para o leitor com relação a este tipo de jornalismo é a edição gráfica. Assim, o ombudsman sugere a utilização de recursos gráficos a fim de melhorar a visualização desse material para o internauta. “Serviço jornalístico é sempre melhor quando é feito de maneira gráfica, visual, ou seja, com quadros de leitura ágil, ao estilo ‘o que abre e fecha, quando e onde’” (on-line).

A internet nos dias de hoje se configura como um importante espaço para divulgação de material de serviço. Nota-se que os demais veículos de comunicação têm mantido uma relação cada vez mais próxima com esse meio. Veículos como jornais, revistas e emissoras de televisão mantêm páginas na internet. Assim, é comum, ao final das matérias, seja no suporte impresso ou no eletrônico, a indicação de links da internet, que podem oferecer mais informações para o receptor.

Análise dos portais Terra e Sapo

Sabendo-se dessa relação da internet com o jornalismo de serviço, selecionamos dois portais de notícia: Terra (Brasil) e Sapo (Portugal) e realizamos um estudo comparativo da produção dessa espécie jornalística nesses veículos. Elegemos a editoria de saúde, por ser representativa quando se trata de jornalismo utilitário, geralmente traz

reportagens com dicas, orientações, conselhos e informação que impulsiona o receptor a atuar num sentido determinado, como por exemplo, o que fazer para ter cuidados com alimentação e prevenção de doenças.

O portal de notícias Terra faz parte do Grupo Telefônica e está presente em diversos países latino-americanos, além dos Estados Unidos. Atua como provedor de conteúdo e serviços de internet e faz parte do Grupo Telefônica. No Brasil, o endereço de acesso ao site é www.terra.com.br.

O portal Sapo (Servidor de Apontadores Portugueses Online) existe desde meados da década de 1990, criado por iniciativa da Universidade de Aveiro. Além da versão em Portugal, cujo endereço de acesso é www.sapo.pt, existem versões em Angola, Moçambique, Cabo Verde e Timor Leste.

Para esta análise, selecionamos as 20 unidades de informação de cada site. Foram levantadas as reportagens mais recentes, postadas até o dia 05 de julho de 2011, na editoria de saúde.

Informação X Orientação

Em primeiro momento da análise, fizemos uma classificação dos gêneros jornalísticos (Gráficos 1 e 2) e percebemos que nem todas as reportagens selecionadas têm características do jornalismo de serviço. Parte das matérias analisadas têm carácter puramente informativo, como por exemplo, notícias baseadas em pesquisas. Nestes casos, são novidades da área da saúde, mas que não apontam orientações ao internauta de como se portar, o que fazer, e sem destacar dicas e conselhos.

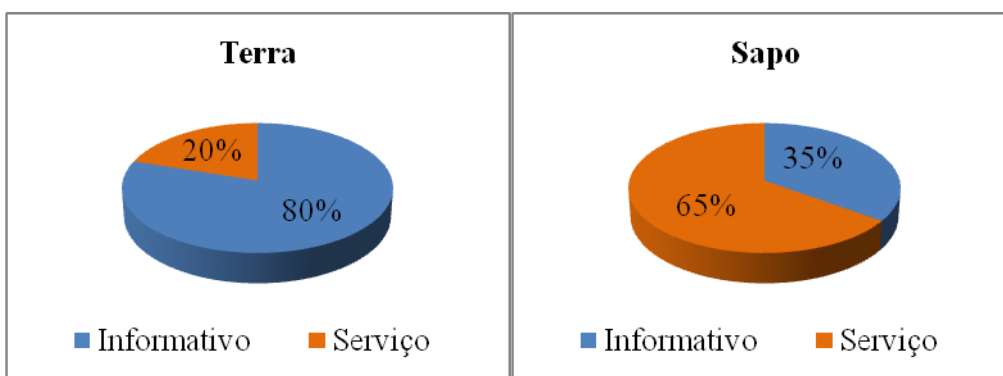


Gráfico 1: Gêneros Terra

Gráfico 2: Gêneros Sapo

Fonte: Gráficos elaborados pela autora

Quantitativamente, nota-se que o portal Sapo publica mais matérias de serviço do que o Terra. O que se percebeu foi que a editoria de saúde do portal Terra utiliza-se

mais de pesquisas, geralmente internacionais, como fontes de matérias. Dessa forma, algumas unidades de informação foram classificadas como notícias, como por exemplo: “Vinho tinto pode prevenir efeitos negativos do sedentarismo”, “Fertilização in vitro pode aumentar riscos de síndromes” e “Receitas com leite podem atuar no combate à alergia, diz estudo”. Essas unidades de informação apenas noticiam a novidade e se prendem a possibilidade do fato ser um benefício ou não, mas sem acrescentar informações de serviço.

No portal Sapo, o gênero informativo também esteve representado por reportagens, que não contam com elementos do gênero serviço, como por exemplo: “Ansiolíticos, hipnóticos e antidepressivos. Psiquiatra esclarece para que servem e quando devem ser prescritos” e “Esclerose Múltipla: Conhece realmente esta doença de foro neurológico?”. Em ambos os casos, as reportagens descrevem os fatos sem destacar dicas como prevenção, cuidados e orientações.

Tipos de jornalismo de serviço identificados

Entre as espécies de jornalismo de serviço identificadas nas unidades de informação analisadas, todas são reportagens que acrescentam informações utilitárias. Em dois casos no portal Sapo também identificamos pequenas entrevistas (perguntas e respostas) com profissionais da área da saúde dando informações de serviço.

Desse modo, pela classificação de VAZ (2010), essas unidades classificam-se no gênero utilitário, no formato “olho”. Como já foi mencionado anteriormente referem-se as reportagens (relatos aprofundados de fatos de interesse público), que acrescentam vestígios de informações utilitárias, muitas vezes em olho ou boxes, complementando o material informativo e instigando o leitor a possibilidade de ação e reação. No caso das matérias analisadas, esse material de serviço geralmente vem seguido de intertítulos, e em alguns casos, em formato de fotos legenda como veremos a seguir.

Classificamos as unidades de informação em tipos de jornalismo de serviço. Para isso, fizemos a classificação com relação ao conteúdo e identificamos quatro tipos:

1. Informação com orientação do tipo: como fazer, como prevenir, evitar

Nesses casos, a matéria jornalística dá dicas ao internauta de como tomar alguma atitude que lhe traga algum benefício. Percebe-se o uso de verbos no imperativo: “saiba”, “opte”, “tome”, “tente”, “beba”, “evite”. Na figuras 1 e 2 podemos observar um exemplos do Sapo e Terra, respectivamente. A primeira ensina o internauta a poupar em

medicamentos, sem prejudicar a saúde. A segunda oferece dicas de como evitar a sinusite.

Durante a análise com as matérias selecionadas, percebeu-se que essa espécie de jornalismo de serviço é a mais comum na editoria de saúde dos dois portais.

Poupar em medicação
Saiba como pode fazê-lo sem prejudicar a sua saúde

Numa altura em que a crise se faz sentir como nunca, poupar é a palavra de ordem.

Reduzir custos e evitar gastos supérfluos são duas regras que não devem ser esquecidas, nem mesmo no momento em que se dirige à farmácia para comprar os medicamentos prescritos pelo seu médico.

Parece-lhe difícil poupar em medicação? Então tome nota dos conselhos:

- Opte por genéricos

Os princípios ativos são iguais aos medicamentos de referência e a grande diferença está no preço. Se o seu médico lhe passar uma receita, pergunte se existe um equivalente genérico para os medicamentos prescritos.

- Sempre que possível, tente comprar as doses que lhe ficam mais em conta

Por exemplo, se normalmente toma dois comprimidos de 500 mg, pergunte ao farmacêutico se existe o equivalente desse comprimido na dosagem de 1 g e faça as contas.

- Adira ao Cartão Farmácias Portuguesas

Com este cartão pode acumular pontos na compra de determinados serviços e produtos (não inclui medicamentos sujeitos a receita médica) que poderá trocar mais tarde por outros serviços e produtos. A melhor forma de poupar dinheiro em medicamentos é ter uma vida mais saudável.

Figura 1: Poupar em medicação

Fonte: Portal Sapo

Inverno: casos de sinusite triplicam durante a estação

NOTÍCIA

» Conheça as principais doenças típicas do inverno

"A sinusite é uma inflamação da mucosa respiratória que fica na face. A mucosa tem cílios que desempenham o papel de 'varrer' as secreções. Quando há infecção, as secreções da região se tornam mais viscosas e, com os cílios se movimentando menos, ficam acumuladas", explica o otorrinolaringologista do Hospital do Coração de São Paulo, Mário Munhoz.

Segundo o especialista, os principais sintomas são a coriza e a obstrução nasal. Em alguns casos, há também relatos de dores de cabeça.

"Esses sintomas são mais comuns na sinusite viral, característica de gripes e resfriados. É de curta duração e desaparece sozinha. Mas, se a pessoa não se cuidar, pode evoluir para uma sinusite bacteriana. O tratamento se dá por meio de antibióticos", explica o médico. "Se não tratada corretamente, a crise de sinusite aguda pode se tornar crônica", alerta.

Menos comum é a sinusite causada por fungos, que atinge principalmente pessoas imunodeprimidas, como diabéticos e portadores de HIV. Nesse caso, é necessário redobrar os cuidados, pois a doença pode até matar.

"É preciso muita atenção. Se as crises aparecem constantemente, a pessoa deve buscar um médico para saber os motivos e tratar", diz Mário.

Dicas para evitar a sinusite

Hidratação
Beba de dois a três litros de água por dia, para manter o corpo hidratado e evitar ressecamento.

Poeira
Livre-se de bichinhos de pelúcia, tapetes e almofadas. Troque o colchão de lado a cada sete dias. Lave cortinas e roupas de cama.

Ambiente
Evite usar ar-condicionado. Se não puder, mantenha-o sempre limpo. Prefira janelas abertas, para que o ar seja limpo. Não use umidificador: cria fungos.

Segundo o especialista, os principais sintomas são a coriza e a obstrução nasal.
Foto: Getty Images

CLARISSA MELLO

Já é tradição: começa o inverno, começa a coriza. Quando cai a temperatura, casos de sinusite começam a triplicar. Os principais inimigos são os vírus e bactérias que causam gripes e resfriados. Especialistas alertam: é preciso tratar o problema para que ele não se torne crônico.

mais notícias de doenças e tratamentos »

Figura 2: Inverno: casos de sinusite triplicam durante a estação

Fonte: Portal Terra

2. Orientações baseadas em histórias de vida

Aqui a reportagem relata uma história de vida e acrescenta orientações para os internautas que se interessam pelo assunto. A figura 3 é um exemplo desse tipo de jornalismo de serviço. Neste caso, a personagem da matéria oferece conselhos de como conviver com leucemia mielóide.

Viver com leucemia mielóide crônica
O que mudou na vida de Rosa Guimarães depois de descobrir que sofria desta doença crônica

No início de janeiro, Rosa Guimarães, então com 47 anos, foi confrontada com a realidade de que sofria de leucemia mielóide crônica (LMC), um tipo de câncer no sangue de caráter crônico.

Apesar de existirem alguns sintomas de alerta, a verdade é que, no seu caso, nenhum se manifestou, e o diagnóstico foi feito numa simples análise de rotina.

Durante um dos exames anuais feitos na empresa acusaram valores anormais e foi encaminhada para «No dia 2 de janeiro de 2008, fiz a punção da mi medula e o resultado do diagnóstico», recorda Rosa Guimarães

Não esconde que a primeira reação foi de negar sintomas nenhuns», admite. Depois sim, experim perder tudo aquilo de que mais gostava e amava respostas e muitas incertezas. Tudo fica indefinido

Conhecer o inimigo e aceitá-lo

Como o seu conhecimento sobre a doença era, n tinha ouvido falar em leucemia mas desconhecia diagnóstico é que, aos poucos, procurei informaç jornais, e ouvindo depoimentos de outros doentes: uma mistura de sentimentos desde a raiva ao me a doença não teve grande impacto imediato na s primeiros tempos só tinha que ir todas as semana passar do tempo, há certas reações ao tratamento essas reações fossem fruto da medicação, da pró;

De qualquer forma, para quem tem uma doença que, neste momento, se encontra em situação de destas, mas também existem técnicos e médicos i consulta de Psicologia no Hospital de S. João. E que pediam de nós. Mas o trabalho de dominar doença sem nos deixarmos vencer por ela. Criar r disponibilidade para se pensar nela», admite

Num balanço entre perdas e ganhos, Rosa Guimarães prefere pensar de outra forma. «A doença é mais uma premissa em qualquer decisão. Não gosto de dizer que perdi, gosto mais de dizer deixei de fazer. Por exemplo, nas férias, não devo apanhar sol, não devo viajar para países com doenças tropicais ou que tenham condições sanitárias precárias mas ainda sobram muitas alternativas», exemplifica.

«Como em tudo na vida, perdem-se umas coisas e ganham-se outras. Passei a ter mais tempo e a geri-lo em meu proveito. Ajudo a minha família a tratar de assuntos burocráticos, para que não falem aos seus empregos. Por exemplo, neste momento, o meu marido foi operado e sou eu que o tenho acompanhado na cirurgia, nas consultas, e diariamente, na fisioterapia. Faço companhia a quem precisa, em geral sou uma boa ouvinte e gosto de dar conselhos pacificadores e mostrar que o mundo é aquilo que nós somos. Gosto de fazer o balanço sobre o que vou fazendo diariamente para que haja mais felicidade.

Também frequento aulas num ateliê de pintura, um espaço que serve também para conviver e falar das nossas angústias», afirma. E é no fator psicológico que se encontra grande parte do segredo para conviver melhor com a doença. «Devemos aceitar a doença sem nos deixarmos vencer. Ao aceitarmos a doença sabemos que há um tratamento que tem que ser feito impreterivelmente, tal e qual como o médico manda, porque é daí que resulta o sucesso do respetivo tratamento», conclui, com um sorriso.

Os conselhos de Rosa Guimarães

- 1. Procurem ser felizes**
«Não deixem que a doença mande mais do que o vosso querer. A leucemia mielóide crônica é apenas uma doença como tantas outras. Não deixem de ser felizes. Ocupem a vossa mente e lutem por projetos».
- 2. Informem-se e partilhem histórias**
«Quando tiverem dúvidas sobre a doença, falem com os médicos, são eles que estão em situação privilegiada para esclarecer todas as dúvidas. Ouvir depoimentos de outros doentes que estão na mesma situação também ajuda».

Texto: Joana Martinho

Rosa Guimarães ressalva a importância de sentir que, ao seu lado, houve sempre compreensão e disponibilidade para ajudá-la. «As pessoas que me rodeiam foram e são compreensivas e solidárias. Comunicaram-me que se fosse preciso fazer testes para detetar uma possível compatibilidade de medula, estariam disponíveis. Só isso fazia com que sentisse que não estava sozinha e que tinha a melhor família e amigos do mundo. Tenho um irmão a residir do Brasil e deslocou-se o mais rápido possível a Portugal para ir comigo fazer os testes no Centro de Histocompatibilidade do Norte mas, tanto ele quanto eu não fomos compatíveis. Tenho a residir cá, não foram compatíveis», explica.

zer o que quer que fosse, a verdade é que lo, em situações de muita poluição ou pó, mas também nunca foi confirmado mas isso pode ser da idade», ri-se. Segue a mento específico. «Neste momento, faço o nício, este intervalo era mais curto mas, também um exame anual (quantificação arâmetros normais», explica.

nder a viver com ela. Por isso mesmo, u que sofria de leucemia mielóide crônica, o tempo não muda nada». Mas é a própria íamos, mas na verdade não é bem assim. oma novo que aparece que até ao entre o mesmo e a doença. Há uma dor e para os quais não temos respostas. São as íamento, etc», descreve. Também na a de Nutrição, onde sou informada sobre a i devo evitar», constata.

ianeira de ser, passei a ser uma pessoa mais dia ao que me rodeia, talvez por não poder de quem me rodeia», assume.

Figura 3: Viver com leucemia mielóide crônica

Fonte: Portal Sapo

Semelhante ao exemplo anterior, na figura 4, a reportagem conta o caso de uma criança que sente os sintomas da dor do crescimento. Neste caso, a orientação sobre o que fazer é oferecida pelo entrevistado, o médico ortopedista.

Crianças podem ter "dor do crescimento"; saiba mais

O pequeno Arthur, 4 anos anos, é uma criança ativa. Corre em casa, pula na escola, pratica judô, faz natação. Por isso, quando chega a noite, não demora a pegar no sono. É nesse momento que ele deveria relaxar e descansar, certo? Nem sempre. Há ocasiões em que o menino chora, reclama de dores nas pernas, e chama pela mãe. Não é pesadelo, não é charminho. É a dor do crescimento.

Arthur não é o único. Muitas outras crianças passam pela situação. "Durante a noite os ossos crescem, causando tração nos músculos, que são grudados à estrutura óssea. A dor ocorre porque os ossos se desenvolvem e crescem mais rapidamente do que esses músculos", explica o professor de Ortopedia da Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo, Claudio Santili.

"Quando isso acontece, minha mulher, Fernanda, faz massagem nas pernas dele e, se a dor for muito intensa, dá analgésico indicado pelo médico", conta o pai do menino, Flávio Corrêa, 42. Ela está certa. Como a dor do crescimento não tem cura e leva apenas alguns minutos e mesmo parecendo horas para as mães e seus rebentos, o melhor a fazer é aquecer os músculos.

"As dores também podem ocorrer quando há má-formação dos pés, tornozelos ou quadril, o que é comum até os 7 anos. Com o tempo, todos esses problemas se ajustam sozinhos", diz o médico.

Quando buscar ajuda
Mas se a dor se tornar frequente, é preciso procurar especialista: pode ser sinal de problemas articulares, reumáticos e ósseos. "Se o episódio ocorre duas, três vezes na semana, é bom procurar um pediatra, um ortopedista. Uma criança tensa, por exemplo, tem os músculos mais contraídos e pode sentir até dores nas costas", orienta.

A dor do crescimento é mais comum em crianças sedentárias, mas também pode acontecer após atividades fora da rotina. No caso de Arthur, o vilão já foi o futebol num fim de semana. Ou uma bagunça a mais numa festinha...

mais notícias de doenças e tratamentos >

Figura 4: Crianças podem ter “dor do crescimento”; saiba mais

Fonte: Portal Terra

3. Informação útil: onde encontrar, endereço, telefone, site, preço

Neste caso, são acrescentados na reportagem elementos úteis, de forma que possibilitam o internauta a ter todas as informações sobre um serviço ou produto, caso o internauta tenha interesse em adquiri-lo.

Tanofobia
Uma obsessão recente que se caracteriza pelo medo irracional do sol

É neste que consiste a tanofobia, uma obsessão que apareceu recentemente. O que se passa é que o excesso de informação e alarmismo desmesurado levaram muitas pessoas a desenvolver um verdadeiro pânico ao sol.

Para alguns especialistas trata-se de um novo perigo, o da fotoproteção extrema.

Na opinião da dermatologista Manuela Cochito, «a tanofobia é menos perigosa do que a tanorexia mas, em casos extremos, pode colocar em risco a síntese de vitamina D» que, por sua vez, pode provocar cancro do cólon, da mama e da próstata. Como em tudo na vida, é no meio termo que se encontra a virtude.

Os sintomas

- Fugir sempre do sol, não só no verão e na praia, mas também no dia a dia, até em casa.
- Fotoprotetor-se de forma excessiva e reiterada, inclusive sem exposição solar, em todo o corpo.
- Usar gorros, óculos, roupa grossa e chapéus durante todo o ano, com ou sem sol.

As consequências

- Carência de vitamina D, necessária a todos os seres com esqueleto. Encontra-se no leite, nos ovos, nas ostras, no marisco, nos peixes azuis e no fígado. A exposição solar é essencial para ajudar a sintetizá-la.
- A pele fica mais desprotegida de outras agressões. Não nos podemos esquecer que o bronzeado é uma resposta defensiva do nosso corpo; se deixar de se defender, torna-se mais vulnerável e sensível a doenças.

Vaia na página seguinte. O tratamento na pele dá luminosidade sem ter que evitar o sol.

Saúde > Saúde & Medicina > Medicina & Doenças > Doenças >

Anterior | 1 | 2

Luminosidade extra

O tratamento de Oxigénio Crystal Clear Delux promete tornar o seu rosto luminoso hidratado e rejuvenescido, sem ser necessário esconder-se obsessivamente do sol para o conseguir.

Começa com uma esfoliação flash através de microdermoabrasão, que remove as células mortas e prepara a pele para receber oxigénio. Segue-se a aplicação do oxigénio com um sérum que atua em profundidade e tem um efeito de reservatório, ajudando pequenas rugas, ridulas e vincos a ficarem menos perceptíveis.

Este tratamento, já disponível em Portugal, termina com uma máscara que deixa a pele luminosa, hidratada e rejuvenescida. A sessão dura 1h30 e custa, em termos médios, cerca de 120 €.

Onde fazer

Crystal Beauty
Urbanização do Barrocal, Lote C64, Loja B – Algarve
Telefone: 282 313 820
Internet: www.crystalbeauty.org

Texto: Madalena Alçada Baptista com Manuela Cochito (dermatologista)

Figura 5: Tanofobia

Fonte: Portal Sapo

4. Orientação em formato de entrevista

Neste tipo, as informações de serviço são embutidas em entrevista. Na figura 6, um médico ginecologista responde perguntas sobre prevenção de doenças e periodicidade de consultas.

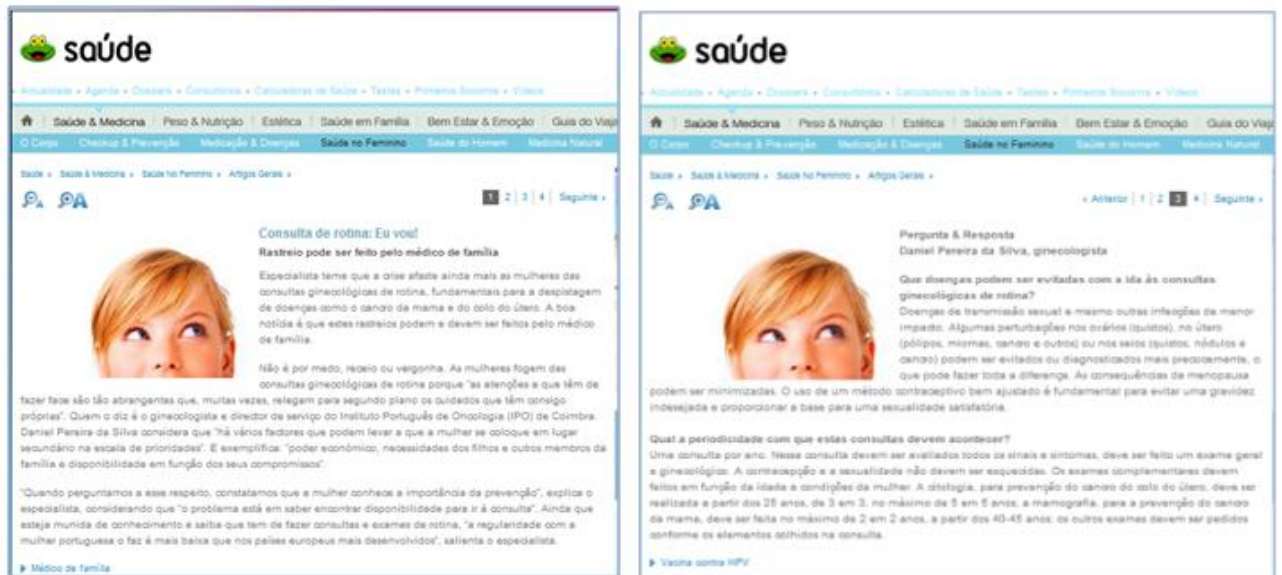


Figura 6: Consulta de rotina. Eu vou!

Fonte: Portal Sapo

Considerações finais

Em análise da editoria de saúde dos portais de notícia Terra (Brasil) e Sapo (Portugal) verificamos a presença do jornalismo de serviço. Acreditamos que há necessidade do receptor em ter esse tipo de informação, que é útil para tomada de decisões e mudanças de hábitos. Então a mídia atenta-se para não somente apresentar o fato, mas também para orientar esse receptor.

Entre as unidades de informação analisadas encontramos são as reportagens que trazem material de serviço em seu conteúdo. Foram identificadas duas formas dessa espécie “mista” de gêneros, denominadas de “olho”. Isso nos mostra que nem sempre as funções do jornalismo de informar e orientar estão totalmente apartadas. Em algumas situações, como foi apresentado na pesquisa, as funções se unem para oferecer ao receptor não só a informação sobre o fato em si, como também servir de guia, assim garantindo elementos norteadores ao receptor.



Referências bibliográficas

BELTRÃO, Luiz. **Teoria e Prática do Jornalismo**. Cátedra Unesco Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. Edições Omnia.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além mar: travessia para uma nova teoria de gêneros jornalísticos**. São Paulo: Summus, 2008.

DIEZHANDINO, Maria Pilar. **Periodismo de Servicio**: La utilidad como complemento informativo em Time, Newsweek y U.S. News and World Report, y unos apuntes Del caso español. Barcelona: Bosch Comunicación, 1994.

MARQUES DE MELO. **Jornalismo Opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3ª Ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003a.

_____. **Gêneros de Comunicação Massiva**. São Bernardo do Campo: Metodista, 2007 [Notas de Aula]

PARRAT, Sonia Fernandez. **Gêneros periodísticos em prensa**. Quito: Intiyan. Edições Ciespal. V. 49. 2008.

SANTOS, Mario Vitor. **Blog do Ombudsman**. Disponível em: <<http://colunistas.ig.com.br/ombudsman/2007/11/01/servico-arte-reflexao-jornalismo-na-Internet>>. Acesso: 03 ago. 2008.

VAZ, Tyciane C. V. **Gênero Utilitário**. IN: MARQUES DE MELO; DE ASSIS (orgs). **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Editora Metodista, 2010.